



Agricultura urbana: repensando novas forma de manejar o quintal produtivo *Urban agriculture: rethinking how to manage the productive backyard*

¹PINHEIRO, Suelem;² MATOS, João, ³ DINIZ, Raphael; ⁴ VAZ, Luciana; ⁵ SANTOS, Jucimara.

¹Universidade do Estado do Amazonas, suelemg422@gmail.com; ² Universidade do Estado do Amazonas, joakelison23@gmail.com; ³ Universidade Federal do Amazonas, diniz@ufam.edu.br; ⁴ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, luciananegrovez@gmail.com; ⁵ Universidade do Estado do Amazonas, jgsantos@uea.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Resumo: Este estudo teve como objetivo descrever uma nova forma de planejar, repensar e manejar o sistema de produção de um quintal em área urbana no município de Manacapuru-AM. Os dados foram obtidos através do acompanhamento diário ao proprietário, observações, participação nas atividades agrícolas, anotações e registros fotográficos. As atividades foram desenvolvidas durante o estágio de vivência do curso de Tecnologia em Agroecologia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O planejamento e desenvolvimento de ações a serem trabalhadas no quintal, que se apresentava em baixa produção, se deram a partir de conversas com a produtora para entendimentos das preferências da família por tipos de produção. No quintal investigado, observamos que são as mulheres que manejam de forma mais intensiva os seus componentes. Os produtos produzidos na horta e em outras partes do quintal produtivo são utilizados para consumo próprio da família e distribuição entre os habitantes do quintal nuclear.

Palavras-chave: agricultura familiar; componentes; horta; segurança alimentar; Amazônia.

Introdução

Atualmente, a agricultura familiar se apresenta com grande relevância no cenário econômico e cultural no Brasil. Porém não é propriamente um termo novo que tenha surgido recentemente na pauta de órgãos governamentais, movimentos sociais e acadêmicos. Na forma literária, essa questão em si apresenta algumas ramificações que as diferem em seus conceitos primários uma das outras. Esse conceito pode ser observado na implantação dos quintais produtivos de base agroecológica com grande diversidade de culturas agrícolas, onde a agricultura de família nuclear se caracteriza por engendrar um processo de produção em que populações humanas que habitam no mesmo espaço produtivo interagem no modo de cultivo. Sendo assim, as famílias cooperam entre si e usam do mesmo espaço físico para extrair renda e alimentos para consumo próprio. Cumpre observar que por família nuclear, Faco e Melchiori (2009) concebem nessa estrutura os pais, os filhos e as pessoas ligadas por afinidade e por rede de relações.

Essas populações humanas são responsáveis por construir, a partir do recurso ambiental disponível, lugares com estruturas societárias, às vezes com características de comunidades (NODA *et al.*, 2018). No Brasil, pouco se houve falar



sobre família nuclear, o conceito é um pouco fechado em comparação aos demais assuntos e vale analisar que alguns espaços merecem destaques, como a exploração do conjunto da agricultura familiar na área urbana. Esse tipo de produção ainda não apresenta tamanha notoriedade na sociedade, de forma que por muitos é confundida com agricultura familiar. A unidade complexa “família” apresenta autonomia para se reproduzir e se auto-organizar, ao mesmo tempo em que é também dependente do ambiente em uma mistura de liberdade e autonomia, e para tal acessa dialogicamente a ordem e a desordem. Então, a família (re) estrutura-se em ordem e desordem, preserva-se de forma recursiva e se reconstrói de forma hologramática (DA SILVA e LUNARDI, 2006).

O estudo teve como objetivo descrever uma nova forma de planejar, repensar e manejar o sistema de produção de um quintal em área urbana no município de Manacapuru-AM.

Metodologia

Área de estudo

O estudo foi realizado em um quintal localizado na área urbana do município de Manacapuru-AM, a cerca de 93 quilômetros de Manaus-AM. A frente desta área é de 760m, o perímetro é de cerca de 2.309m, perfazendo a área total de 30.196 ha. A área é dedicada ao uso comum por membros da mesma família nuclear (FIG. 1). Situado às margens do Rio Solimões, o município de Manacapuru integra a Região Metropolitana de Manaus, no estado do Amazonas. É considerado o quarto município mais populoso do estado, com 99.613 habitantes segundo estimativas do IBGE de 2021. Com uma temperatura média anual mínima de 24° C e de 35° C como média máxima, possui como vegetação típica a floresta amazônica, formada por florestas de várzea e terra firme, tendo ao seu redor lagos, ilhotas e uma pequena serra (FIG. 2).



Figura 01. Área trabalhada do quintal e mapa de localização.

Levantamento de dados



Os dados foram obtidos através do acompanhamento diário ao proprietário, observações, participação nas atividades agrícolas, anotações e registros fotográficos. As atividades foram desenvolvidas durante o estágio de vivência do curso de Tecnologia em Agroecologia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O planejamento e desenvolvimento de ações a serem trabalhadas no quintal, que se apresentava em baixa produção, se deram a partir de conversas com a produtora para entendimentos das preferências da família por tipos de produção, implantação de cultivos e manejos agroecológicos no consórcio das espécies presentes, orientações sobre modo de cultivo e matéria orgânica que o local oferecia a ser utilizada e apresentação de sementes alternativas (crioulas) às convencionais.

Realizamos a coleta de algumas espécies presentes, com o propósito de examinar se havia interações benéficas em seus processos de desenvolvimento. Durante essa pesquisa, constatamos uma variedade de espécies no local, porém, não identificamos perspectivas promissoras de avanço significativo. Adicionalmente, procedemos à contagem das espécies e variedades de possíveis invasores e pragas, a fim de planejar a implantação de cultivos específicos, como das hortaliças.

O estudo em questão utilizou técnicas de pesquisa qualitativa, especificamente a abordagem descritiva e exploratória, com o objetivo de realizar uma análise dos impactos econômicos, ambientais e sociais, bem como compreender e caracterizar o espaço produtivo (CAMELO *et al.*, 2023). A pesquisa qualitativa baseia-se na interação entre a realidade e o sujeito, não sendo passível de quantificação. Nesse sentido, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados desempenham um papel fundamental no processo investigativo, onde o pesquisador é considerado o instrumento-chave (MATOS, 2007).

Resultados e Discussão

Constatamos que o quintal onde foi realizado o estágio de vivência apresentava potencial para produção agrícola, pois existiam alguns componentes produtivos no local, como: plantio de frutíferas, produção de adubos, galinheiro, criação de animais domésticos como porcos, dentre outros, conforme se observa na figura 3. No quintal investigado, observamos que são as mulheres que manejam de forma mais intensiva os componentes do quintal como: a produção de hortaliças, a produção de adubo, a criação de galinhos e porcos, a produção de macaxeira e de frutíferas plantadas ao longo do quintal. Esses dados são semelhantes ao pensamento de Filipak (2017), o qual defende que quintais produtivos são experiências criadas socialmente pelas próprias mulheres do campo na busca por um espaço de trabalho produtivo que se mistura com os trabalhos de reprodução doméstica e de cuidados que histórica e socialmente são delegados a elas. Esses quintais se caracterizam por influenciarem diretamente na dieta alimentar da família, composta por frutas, hortaliças, condimentos, plantas medicinais, além de proteína



de origem animal (ALEIXO *et al.*, 2019), favorecendo, portanto, a segurança alimentar do núcleo familiar.

A partir das conversas informais com as agricultoras, constatamos que uma das necessidades delas era a implementação de um projeto associando os componentes existentes de modo a possibilitar a segurança alimentar e a melhoria da renda da família. Assim, reorganizamos o quintal e iniciamos a implementação de uma horta, conforme se observa na figura 3. Durante o processo de implantação da horta, contamos com a ajuda das mulheres, as quais buscavam melhorias no seu ambiente, utilizando formas e ações que podem cooperar com a melhoria do quintal produtivo. Isso significa ressaltar a importância da valorização do trabalho das mulheres não apenas em termos monetários, mas pelo próprio sentido e contribuição deste para a produção da vida, que envolve a construção de relações, a promoção de saúde e cuidados e sobretudo a possibilidade da construção de um modelo de produção que viabiliza a conservação da biodiversidade (ALEIXO *et al.*, 2019).



Figura 03: Preparo e montagem da horta e início da produção no quintal produtivo em Manacapuru-AM.

Observamos que nas atividades diárias as mulheres agricultoras utilizam conhecimento agroecológicos, pois a agroecologia defende que na maioria das vezes são as mulheres que dão início à “conversão” do quintal com pouca produção para sistemas com maior produção e sustentáveis. Esse fato se deve porque elas estão mais envolvidas com as propostas que tratam da saúde e da alimentação das famílias (SILIPRANDI 2009) FIG. 5.



No caso do quintal investigado vimos que as mulheres assumem a posição de precursoras no processo de produção, enfrentando os desafios de iniciar algo novo, ao mesmo tempo em que desafiam os métodos convencionais de produção ao aplicarem os conhecimentos adquiridos de gerações anteriores.



Figura 05: Espécies na horta em desenvolvimento após 3 meses de implantação

Conclusões

Os produtos oriundos da horta e de outros componentes do quintal são utilizados para consumo próprio da família e distribuição entre os habitantes do quintal nuclear. Aspectos como a inserção de mulheres nos meios de produção, a prática de partilhar as ideias e formas de manejar o quintal mostram que o projeto teve uma resposta positiva. O manejo e as perspectivas agroecológicas dessas práticas contribuem para as melhorias sociais, políticas, econômicas e ambientais da propriedade.

Referências bibliográficas

CAMELO, Raphaela S.S; HUNTER, Cristina M.; PEREIRA, Carlos R.; OLIVEIRA, Elton.; MACHADO, Thelma de B. Efeitos e desempenho produtivo da agricultura urbana na saúde coletiva e ambiental na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2015-2024, 2023.



MATOS, Glays R. **Sistema de produção de agricultores familiares fruticultores de Itapuranga-GO.** 2007. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) - Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

MACEDO, R. L. G. **Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais.** Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 153 p. in MORAIS, V.M. Etnobotânica nos **Quintais da Comunidade de Abderramant em Caraúbas – RN.** Tese de Doutorado -MOSSORÓ – RN, 2011.

ALEIXO, Sani S.; FILIPAK, Alexandra; PAES, Ana Maria B X. **O uso de mapas mentais como metodologia para o desenvolvimento da transição agroecológica e da autonomia econômica de mulheres rurais.** In: Agroecologia, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Ponta Grossa: Editora Atena, 2019

SALES, Celecina M. V. Mulheres Rurais: Tecendo Novas Relações e Reconhecendo Direitos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.15, n.2, p.437-443,2007.

FILIPAK, Alexandra. **Políticas Públicas para Mulheres Rurais no Brasil (2003-2015): análise a partir da percepção de mulheres rurais e de movimentos sociais mistos.** 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.